



# “Quero continuar com esta equipa”

*Olha para o país de Vila Nova de Gaia. O país pergunta: porquê Gaia? Vestiu a camisola de Luís Filipe Menezes, em 2005, e não quer despi-la. Pelo menos para já!*

*Sucessos? Há alguns: Casa Barbot recuperada e transformada em Casa da Cultura; o Passaporte Cultural que já anda nas mãos de 27 mil pessoas; e o Egg Parade.*

*E por falar nisso, o grande problema desta figura de peso do Norte é mesmo os tais ovos, já que durante três anos andou a fazer 'omeletas' (entendam-se culturais e não gastronómicas) sem eles... com certos gastos noutros 'pratos e tachos' políticos.*

*Mário Dorminsky "fundador e director do Fantasporto, o maior festival de cinema português", lê-se na Wikipédia, tenta, com algum custo, associar o nome do concelho a cultura diversificada, permanente e de qualidade.*

**Notícias de Gaia (NG) - Está de acordo quando se diz que há colectividades a mais em Gaia?**

**Mário Dorminsky (MD)** - Estou, mas acho que há colectividades imprescindíveis em Gaia e algumas delas surgiram a nível familiar. Nos tempos que correm as pessoas já deveriam pensar de um modo diferente. O que acontece a muitas colectividades é que apesar de não ter capacidade financeira, incluem no Plano de Actividades toda uma série de iniciativas que não têm possibilidade de concretizar. E depois realizam-nas. Ficam com o chamado 'crédito mal parado', utilizando termos do dia-a-dia, 'metem o cartão de crédito virtual'. Nós temos de pensar de uma forma objectiva aquilo que é o associativismo hoje. Há da parte da câmara de Gaia um apoio financeiro que é dado às colectividades. Não é muito, mas é das poucas câmaras que o faz. E é uma luta que não é nada fácil. Tenho-me esforçado para ano após ano dar mais. Ainda não foi a reunião de câmara, mas penso que este ano o apoio vai ser aumentado em cerca de 25%, no global, às actividades. E não tem nada a ver com as eleições.

**NG - E isso não está a dar continuidade à cultura da subsídio-dependência?**

**MD** - Não. Esse dinheiro não chega para as actividades que têm de fazer, para as obras que têm de fazer nas suas sedes. E mais! Esse dinheiro é dado às colectividades que estão a trabalhar. E mais... e eu nem devia dizer isto porque se não elas vêm pedir-me mais dinheiro, mas... se eu tivesse de pagar às colectividades o que eles nos deram ao longo do ano em termos de animação cultural e turística, em todos os eventos que se realizaram, a nosso pedido, por eles, em imensos locais, nós teríamos pago muitíssimo mais em cachet.

**NG - Mas é um facto que esse dinheiro, para algumas delas, serve apenas para manter as portas abertas?**

**MD** - Vamos lá ver... as verbas não são tão significativas como isso.

**NG - Depende...**

**MD** - Claro. Há alguns que recebem 18 mil e outros mil. Não é tudo corrido a 5 mil. Cada associação é estudada ao pormenor, o que vem desenvolvendo, a importância dela no seu meio local.

**NG - Como tem decorrido o trabalho do pelouro junto de tantas e distintas colectividades?**

**MD** - Tem sido uma relação fantástica. Atenção que eles podem, e devem, querer muito mais, como eu quero muito mais do Estado português, por exemplo.

**NG - Recentemente o Red Bull Air Race juntou nas duas margens do Rio Douro perto de um milhão de pessoas. Não pensa que os grandes projectos culturais devem ser unificadores de Gaia e do Porto?**

**MD** - Para começar eu acho que o Red Bull desuniu Porto e Gaia, mais uma vez. E desuniu através da comunicação social. Uniu Porto e Gaia em termos de pessoas, já que as pessoas não queriam essa desunião. E não querem. Por exemplo, a nível cultural, pelos nossos cálculos, entre 40 a 45% do nosso público é da região do grande Porto. Mas frases como a do dr. Rui Rio à 'Vida Económica', no dia 12 de Setembro, a dizer "um evento desta envergadura, à escala mundial pode transformar-se numa marca do Porto, tal como, salvadas as devidas diferenças, o S. João o é", isto é... Rui Rio já quer tomar conta do Red Bull. Embora tudo se passe do lado de Gaia... até parece que nós é que andamos 'a ver passar os aviões'!

**NG - O Passaporte Cultural surgiu como mais uma ideia do pelouro, mas foi crescendo e hoje é já**



**um marco deste pelouro. Como explica este sucesso?**

**MD** - O Passaporte foi uma aposta de marketing, essencialmente. Pensámos: se temos coisas, temos de as promover; para as promover temos de arranjar meios; para isso temos de ter uma base de dados; precisamos de uma forma de a obter; temos de dar alguma coisa às pessoas para nos darem o contacto delas... passaporte... Equipamentos, carimbos, Expo'98... ao fim de um certo número de carimbos levam um brinde... começou a saltar por aí fora. Agora já temos o sistema de acesso on line ao passaporte, através dos sites municipais. Neste momento, estamos quase nos 27 mil passaportes.

**NG - Há dias o vice-presidente da câmara de Gaia falava duma iniciativa especial que vai acontecer na passagem de ano...**



**MD** - A passagem de ano... há uma vontade da parte da câmara que sente da parte dos gaienses vontade de ter em Gaia um evento que marque a passagem de ano. Daí que a Serra do Pilar e o Jardim do Morros tenham sido os espaços escolhidos para receber um evento com características populares que chamem muita gente e que irá decorrer na passagem de ano.

**NG** - Em 2005, quando Luís Filipe Menezes apresentou Mário Dorminsky como futuro vereador, falava de uma 'Gaia no completo anonimato em termos culturais'. E agora, o que mudou?

**MD** - Há uma mudança radical nos conceitos que existiam na cultura em Gaia. Começou-se a trabalhar através dos mais jovens - com as escolas - o gosto pela cultura, nas suas mais diversas valências, vertente onde surgiu um dos macro êxitos de iniciativa do pelouro que foi a EGG PARADE, vista por 800 mil pessoas. Tentou garantir-se a manutenção e dar início a processos de recuperação do património de Gaia (diga-se que é um processo lento e muito burocrático). Criou-se uma cultura urbana sustentada nas artes plásticas, na música, nas suas mais diversas áreas ou na dança que gerou mais de um milhão de espectadores/ano. Criou-se um palco, o grande palco de Gaia, no chamado Cais de Gaia, onde há seis meses de eventos turístico culturais continuados, que vão desde o folclore às feiras tradicionais, passando por concertos de rock ou de música clássica. Tudo numa área que tem atraído anualmente cerca de dois milhões de visitantes. Criamos as bases para a renovação e para uma maior visibilidade do fortíssimo movimento associativo de Gaia. Um trabalho que terá ainda de ser continuado dadas as significativas diferenças de estrutura existentes entre as mais de cem associações culturais do concelho. É um trabalho lento mas lá chegaremos. Mesmo assim creio ser importante ir mantendo os subsídios anuais do município às colectividades para a manutenção das suas estruturas e até para a realização de eventos, que justifiem ser feitos e que não tenham retorno financeiro directo.

**NG** - O Centro Cultural de Gaia vai ser a obra de referência cultural deste mandato? Como vai funcionar e o que vai mudar no concelho com esta obra cultural?

**MD** - Neste momento é um projecto de privados. Chama-se Cais Cultural de Gaia. A sua apresentação pública já foi feita e, no que respeita à câmara, ali ficará o Centro de Arte Contemporânea de Gaia - Jaime Isidoro. Outra das valências importantes para o município que o espaço incorporará, é um auditório multiusos com 900 lugares. Sobre o resto de projecto, que admito poder estar concluído em velocidade recorde, dado tratar-se de um investimento privado, admito ser a empresa promotora a entidade melhor preparada para poder falar nele. Quanto a uma resposta directa à sua questão não há uma mas

várias obras de referência neste mandato a nível cultural. Para mim as que mais se destacam são o Arquivo Municipal e a recuperação da Barbot como espaço de cultura.

**NG** - No final do mandato, após a típica reflexão, vai olhar para trás e pensar em quê?

**MD** - Uff!! Éramos poucos, mas conseguimos lançar as bases para continuar a trabalhar... Sim... quero continuar com esta equipa a desenvolver este projecto para Gaia. Não é nenhum pedido... nunca os fiz... só de maiores orçamentos (!) para podermos trabalhar ainda mais e com uma maior segurança. Não preciso de 'empregos', o que gostava era de ver concluído este programa de acção, sobretudo na área do turismo, agora que já tem pernas para começar a andar. E há tanto ainda para fazer.

#### Outros partidos...

**O Bloco de Esquerda** pergunta:

*"Para quando uma política cultural que não tenha como objectivo central a promoção turística do concelho, mas sim o favorecimento da produção artística e da fruição da cultura por parte de um número crescente de gaienses, nomeadamente valorizando o esforço das muitas colectividades que por todo o concelho se empenham em manter viva a prática do teatro, da música e de outras artes, favorecendo o intercâmbio cultural entre elas e apoiando-as não apenas em termos logísticos, mas também no que se refere aos meios humanos (professores, ensaiadores, dirigentes...) e à sua qualificação?"*

**MD** - Não vou responder a esta questão porque seria incorrecto da minha parte estar a massacar os leitores com um texto gigante e que nada adiantaria ao que já foi dito e é óbvio para os gaienses. Como a resposta que pretendo é para o 'Bloco' sugiro um encontro num local à escolha, para uma simples conversa. Pode ser até num café e ouvi-los-ei com toda a atenção. Terei assim também o prazer de lhes oferecer novamente os 10 exemplares editados, ao longo destes últimos 3 anos, da revista da cultura onde todas as vossas questões estão mais que respondidas. Tendo em conta as preocupações manifestadas gostaria de poder contar com o vosso apoio para tentar conquistar para Gaia uma escola superior de artes. Um projecto para o qual teremos de conquistar privados para a sua montagem, já que a câmara seguramente se empenhará e facilitará a sua implantação no concelho.

**O Partido Socialista** pergunta:

*1- Como é possível que o Vereador da Cultura de VNG, responsável pelas questões do associativismo e da dinamização cultural de base local, não tenha até hoje, ao fim de 3 anos, feito uma visita a uma colectividade de Oliveira do Douro? Até hoje visitou a Paróquia de Oliveira do Douro e veio uma vez, de fuga, ao Auditório.*

o país em relação a Lisboa. Os grandes projectos são para a capital. As importantes decisões são feitas na capital, no conforto dos gabinetes e sem conhecimento real do que se vai passando no resto do país. Esta é uma batalha de quase todos os defensores da regionalização. "Não sou um regionalista tradicional. Neste momento luto pela independência do Norte do país. Independência total." E porquê? "Nós temos capacidade de viver como nação. Entregamos dinheiro a Lisboa. Que fica com ele. O maneja como quer. O que acontece é que depois ficamos tanto tempo sem o dinheiro que depois não conseguimos investi-lo na nossa própria região."

E em relação a Vila Nova de Gaia isso tem reflexos directos. Tendo em conta que tudo o que foi delineado durante a campanha eleitoral "foi cumprido", se o investimento no município tivesse sido outro "já se podia ter feito muito mais", mas os entraves têm abundando. "Entraves esses sobretudo em termos financeiros que bloqueiam de muitas formas", explicou o autarca, "seja através da libertação de verbas, do despacho positivo dos departamentos A, B ou C para projectos nossos, alguns dos quais ficam bloqueados sem se saber muito bem porquê". Perfeitamente insubmisso com algumas decisões da administração central, o vereador dá um exemplo: "porque é que quando se pensa no TGV, Gaia é

Como pode engendrar política cultural se tem da cultura uma perspectiva elitista, alheada e de "domesticação associativa"?

**MD** - Não creio que esta pergunta seja do Partido Socialista mas sim do líder da junta de Oliveira do Douro. É que creio existir uma diferença muito grande entre o PS e o Dr. Vítor Rodrigues. Mas sobre este assunto deixo os diferendos para o seio do próprio PS. Quanto às respostas às múltiplas perguntas, aí vão: 1 - Sugiro que pergunte às associações se eu nunca as visitei ou se não as conheço. Faço o meu trabalho. E esse trabalho orgulha-me. Assim como me orgulha a evolução generalizada do movimento associativo gaiense e a sua cada vez mais ampla visibilidade. Se as associações precisam de alguma coisa têm sempre a porta do pelouro aberta. Pode também perguntar-lhes se têm sido esquecidas pela câmara ou até têm colaborado repetidas vezes com ela? Se não têm tido o apoio do pelouro da Cultura quando necessitam e os apoios financeiros possíveis que a Câmara tem podido atribuir?; 2- Oliveira do Douro é uma das 24 freguesias de Gaia. Não é o único centro do movimento associativo em Gaia. É um deles; 3- "O termo "domesticação associativa" é seu. E penso que é traícoeiro para quem o utiliza. Até porque nunca se deve interferir no trabalho das associações. Deve-se apoiar-las dar-lhes sugestões, ideias, mas nunca, nunca dizer o que devem fazer. Isso sabem elas muito bem; 4 - Se sou elitista... então Gaia é uma urbe elitista. É um elogio e só significa que somos uma cidade nova, aberta, que sabemos fundir o urbano com o rural. Que damos visibilidade ao melhor que Gaia tem. Às suas tradições, ao seu presente e ao seu futuro.

*Para quando o pagamento das verbas prometidas, há dois anos, às colectividades das 5 freguesias do PS despojadas dos duodécimos? Lembro que o Vereador reuniu com as colectividades dessas 5 freguesias e prometeu distribuir-lhes o dinheiro sacado às Juntas. O Vereador deu a cara nas promessas e, ao fim de um ano e meio ainda nada pagou. Isso credibiliza o Vereador?*

**MD** - Deve estar mal informado caro Dr. Victor Rodrigues. Afinal não deve visitar as colectividades da sua freguesia. Se o fizesse saberia que nunca fiz reuniões dessas, nem sei do que está a falar! Nunca fiz uma promessa na minha vida que não pudesse cumprir. Para mim é sim ou não. É preto ou branco. Não há promessas. Há compromissos e os meus estão todos cumpridos.

**Nota: todos os partidos políticos com assento na Assembleia Municipal foram convidados a apresentar uma questão ao vereador. Apenas o BE e o PS acolheram a iniciativa dentro dos prazos delineados. Do PSD nenhum feedback chegou a redacção. Quanto à CDU e ao CDS-PP apesar de não estar aqui a questão, pelo menos apresentaram justificação. Será que a maioria não tem qualquer questão a colocar ao vereador de um dos mais constrangidos e prorrogados pelouros?**

o concelho que é completamente cortado ao meio sem pensar se quer que isto é uma cidade. Corta-se uma cidade a meio? A linha de ferro que temos neste momento não tem 'margem de segurança', como eles lhe chamam agora, de 400 metros que é quanto necessita o TGV. Por isso, criam uma barreira de 400 metros, no centro de Gaia, desde o Sul para Norte, até chegar a Campanhã. E dizem-se muito abertos a discutir com o município. Discutir o quê? Nós vamos lutar para que Gaia não fique cortada a meio". Mas a questão agora é outra: "Até que ponto, há poder numa câmara, seja ela qual for, para lutar contra o Governo em relação àquilo que são projectos europeus?", questiona-se.

O TGV é uma grande obra que tem uma visibilidade real e acarreta falta de sensibilidade e conhecimento da realidade local. Em relação à cultura?

Mário Dorminsky é peremptório: "em termos culturais o Norte não existe! Haverá uma excepção ou outra, em termos de eventos, que pode ultrapassar as barreiras. A excepção passa pelo evento A ou B na Casa da Música, ou o evento A ou B em Serralves. E o Fantásporto também a ultrapassa. Tirando esses eventos, sinceramente, por muito que queira, não consigo enumerar mais acontecimentos que possam ser considerados nacionais."

## "Neste momento luto pela independência do Norte do país"

Habitado aos constrangimentos financeiros, Dorminsky trava agora outra batalha, a par de grandes personalidades da região Norte. A discriminação de todo